



Projeção Consciente: Três Saídas Sequenciais de Consciência Contínua

Proyección Consciente: Tres Salidas Secuenciales de Conciencia Continua

Conscious Projection: Three Sequential Exits with Continuous Consciousness

Graça Berbigier

Resumo

O relato descreve a vivência da autora, ao permanecer em imobilidade física vígil, em continuidade à prática da tarefa energética pessoal (tenepes). A experiência consistiu em três saídas lúcidas para fora do corpo, contínuas e sequenciais. A metodologia utilizada foi da autoexperimentação e autopesquisa, intensificação da aplicação das técnicas energéticas, imobilidade física vígil e estado vibracional. Pontua a importância da intencionalidade, do equilíbrio pensênico e da técnica da tenepes na condição de possíveis fatores geradores do extrapolacionismo vivenciado. Em síntese, ressalta os aprendizados, as interassistências e a rememoração integral dos fenômenos.

Palavras-chave: extrapolacionismo; interassistência; lucidez; projeção.

Resumen

El informe describe la experiencia del autor, permaneciendo despierto en inmovilidad física, mientras seguía practicando la tarea energética personal (teneper). La experiencia consistió en tres salidas lúcidas fuera del cuerpo, continuas e secuenciales. La metodología utilizada fue la autoexperimentación y la autoinvestigación, intensificación de la aplicación de técnicas energéticas, inmovilidad física y estado vibracional. Señala la importancia de la intencionalidad, del equilibrio pensénico y de la teneper como posibles factores generadores del extrapolacionismo experimentado. En resumen, destaca el aprendizaje, las interasistencias y la plena recordación de los fenómenos.

Palabras clave: extrapolacionismo; interasistencia; lucidez; proyección consciente.

Abstract

The report describes the author's experience, remaining in awake physical immobility, while continuing to practice the personal energetic task (penta). The experience consisted of three lucid exits outside the body, continuous in sequence. The methodology used was self-experimentation and self-research, intensification of the application of energetic techniques, awake physical immobility and the vibrational state. It points out the importance of intentionality, thosenic balance and the penta technique as possible factors generating the extrapolationism experienced. In short, it highlights the lessons learned, the interassistances and the integral recollection of the phenomena.

Keywords: conscious projection; extrapolationism; interassistance; lucidity.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Contexto. A projeção consciente aconteceu em 13 de fevereiro de 2020, às 9h, no local de residência em Foz do Iguaçu/PR. Clima: tempo bom. Dia ensolarado.

Inspiração. Havia tido inspiração, durante dias antecedentes à experiência, para, após a prática da tarefa energética pessoal (tenepes), permanecer exteriorizando energias. A inspiração decorreu do intuito de auxiliar no processo da reurbanização extrafísica (reurbex).

Definição. “A reurbex, ou reurbanização extrafísica, é a mudança para melhor dos ambientes e comunidades extrafísicas doentias, anticosmoeticamente degradados, patrocinada pelos Serenões, com a finalidade de higienizar o holopense intrafísico das áreas das Socins sobre as quais exercem influência antievolutiva e deletéria para a Humanidade.” (VIEIRA, 2005; p. 246)

Técnicas. Concomitante à intenção, foi aplicada a Técnica da Imobilidade Física Vígil, buscando equilíbrio emocional e intensificação da exteriorização das energias, com a finalidade de obter sustentabilidade energética interassistencial.

METODOLOGIA UTILIZADA

Métodos. A metodologia utilizada foi a autoexperimentação e autopesquisa; utilização da técnica de exteriorização de energias, intensificação da frequência da instalação do estado vibracional (EV) e a Técnica de Imobilidade Física Vígil, logo após a tenepes.

FENÔMENOS PROJECIOLÓGICOS IDENTIFICADOS

Parafenomenologia. Autoconsciência extrafísica; descoincidência do psicossoma; estado vibracional; exteriorização de energias no extrafísico; expansão da energosfera; inspiração ideativa; intuição extrafísica; invisibilidade extrafísica; maxidescoincidência do psicossoma; clariaudiência extrafísica; clarividência extrafísica; evocação extrafísica; paravisão de raio X; decolagem e interiorização; permeabilidade; projeção de consciência contínua; orientação extrafísica; soltura energossomática; telepatia extrafísica; volitação extrafísica.

RELATO

Início. Na manhã do dia 13 de fevereiro de 2020, ao terminar a prática da tenepes, senti intensa soltura do energossoma. Permaneci em imobilidade *física vígil*, circulando as energias, visando instalar o estado vibracional (EV). Pelo comando da vontade realizei *vários EVs, cuja intensidade vibratória* foi se intensificando.

Energosfera. Repentinamente, percebi intensa soltura do energossoma, literalmente formando campo energético esbranquiçado. Permaneci atenta, procurando perceber se havia consciência extrafísica (consciex) no comando. Não sei a razão, mas pensei na atuação de seres extraterrestres (ETs), embora não tivesse percebido ninguém no ambiente.

Passividade. Inicialmente, senti um pouco de desconforto com o processo e tentei controlar, mas logo me coloquei em passividade alerta e percebi a iminente *saída do psicossoma*, perdendo por completo o controle naquele momento, devido a intensidade do EV.

Primeira saída. As vibrações do EV se intensificaram e o psicossoma saltou para fora em condição incontrolável.

Permeabilidade. Percebi a *saída* por impulso, e através do fenômeno da permeabilidade, atravessei a janela à frente, a qual no intrafísico estava fechada.

Retorno 1. Volitei ao ar livre, e repentinamente, sem motivo aparente e contrariada, acabei retornando, com a sensação do reencaixe dos veículos.

Segunda saída. Permaneci tranquila e com acalmia indizível. No momento seguinte houve a intensificação espontânea do EV, e na sequência saí novamente para frente com o psicossoma na posição vertical.

Atratividade. O surpreendente foi *não sentir* a atratividade do cordão de prata, pois em experimentos anteriores ela forçava o reencaixe do psicossoma, notadamente por estar na esfera extrafísica de energias (energossfera), ou seja, no raio de quatro metros a partir da cabeça.

Deliberação. Naquele instante, pensei em inspecionar o ambiente extrafísico da casa. Volitei pelos cômodos e não visualizei nenhuma consciex. Contudo, ao chegar na sala de estar, ocorreu parafato inusitado: uma corrente luminosa adentrava pela janela, na qual enorme quantidade de folhas sulfite, em branco, voavam em minha direção.

Retorno 2. No mesmo instante pensei: as folhas estão em branco porque ainda não as havia escrito. As reflexões foram impactantes a ponto de causar novo retorno ao soma.

Soltura. Ao me sentir novamente no soma, percebi a descoincidência do psicossoma causada pela soltura e expansão do energossoma; primeiramente, resolvi manter a passividade alerta e fixar mentalmente o ocorrido, gravando na memória as imagens das folhas em branco entrando pela janela, com a intenção de rememorar posteriormente, e, no segundo momento, pensei em sair novamente.

Terceira Saída. Assim, procurando manter a soltura e a vibração energética, decidi sair, o que de fato ocorreu em volitação lenta pela frente da casa, atravessando as paredes de alvenaria.

Abraço. Na sequência, *já tomando altura*, percebia o dia iluminado pelo sol intenso, enquanto volitava sobre a cidade de Foz do Iguaçu. Sentia alegria e satisfação imensa por estar volitando tão livremente, e com ímpeto de gratidão abri os braços como se energeticamente estivesse abraçando a cidade e gritei, ao modo de registro para o universo: eu estou em Foz do Iguaçu volitando sobre a Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI).

Interlúdio. Estava plenamente *lúcida e* pensei em acessar a comunidade extrafísica *Interlúdio*, a qual, segundo Waldo Vieira, o propositor da ciência Conscienciologia, e outros projetores, existe sobre o bairro Cognópolis, onde está sediada a CCCI.

Portal. De imediato, avistei, acima, pequena abertura, cuja ideia era de um portal, com total controle de acesso por seres extrafísicos. No mesmo instante, adveio comando ideativo de que *não seria o propósito* daquele experimento, pois havia algo importante a ser feito.

Tentativas. Nas lembranças desta projetora, esta já seria a terceira tentativa infrutífera de acessar lucidamente a comunidade extrafísica *Interlúdio*. Em outras ocasiões, também houve o direcionamento para outras atividades assistenciais. Havia um questionamento subliminar: qual é o seu propósito? Fiquei vexada ao perceber ser somente curiosidade.

Disponibilidade. De imediato, houve a disponibilização à interassistência, e prontamente passei a ser conduzida telepaticamente. A velocidade da volitação foi significativamente aumentada sem o comando mental pessoal.

Intuição. Entretanto, intuitivamente, percebia alguém ou alguma força externa conduzindo o fenômeno: força sentida, decorrente de alguma presença *não visualizada*.

Posição. Passei por uma encosta e depois continuei a voitar sobre águas, as quais pareciam ser um lago, pois não havia ondas ou correnteza. A sensação era de deslizar na posição sentada do psicossoma, e, ao deslocar, intencionalmente, com as mãos para baixo, tocava o leito das águas.

Consciexes. Ao longe, avistei algumas pessoas na encosta de terra, formando grupos de crianças e adultos. Ao prestar atenção, pareceu estarem presas a algum momento ou contexto remoto, completamente obnubiladas, dentro de holopensenes entre si afinizados. Observei, também, *não haver* edificações naquele local.

Telepatia. Em volitação sobre as águas, aproximei-me das crianças, na beira do lago, as quais se encontravam afastadas dos adultos. Não percebia o cordão de prata, logo conclui serem consciexes, e, por telepatia, perguntei se estavam me enxergando. As respostas foram afirmativas, instante seguido pelo *insight* ideativo de serem consciexes ligadas à construção da barragem do lago da Itaipu.

Resgate. Passei a exteriorizar energias, percebendo as crianças fazerem menção de me acompanhar, mas houve a recomendação, por meio de telepatia extrafísica, de amparador não visualizado, para permanecerem agrupadas aos adultos a fim de facilitar o resgate. O interessante foi o grupo também receber a recomendação, atender, manter a calma, pois parecia estar esperando por aquele acontecimento.

Voluntariedade. Naquele instante, pensei em retornar, mas, ao iniciar a volta, saí da água e adentrei involuntariamente um vilarejo. Havia algum tipo de parateleguiamento. O local era úmido e escuro, com edificações envelhecidas, rústicas, alquebradas, mistos de madeira e alvenaria, parecendo extremamente pobre e abandonado, onde as árvores haviam crescido e se sobreposto às edificações de casas de no máximo dois pavimentos.

Adolescente. Havia algumas pessoas no local, não sabendo precisar se eram conscins ou consciexes, todas concentradas nos afazeres. Entretanto, chamou-me a atenção determinado adolescente. Ele aparecia e desaparecia da visão desta projetora. Em determinado momento, fixei o olhar nele e perguntei se ele também me via. Em resposta, afirmou que sim, quando estava ali no ambiente, e passou a me acompanhar até alcançar o leito das águas. Porém, em determinado momento, desapareceu em definitivo.

Reconhecimento. Determinada a retornar para a base física, passei a voitar novamente em maior velocidade sobre as águas percorrendo o sentido inverso ao anterior.

Paravisão. Por meio da paravisão de raio X, em determinado momento, claramente identifiquei um lago, no qual havia diversas árvores mortas submersas por alagamento. Sobreveio a informação e o reconhecimento de ser o lago represado para a construção da usina de Itaipu, em Foz do Iguaçu, no Paraná.

Evocação. Ao fazer o caminho de volta, pensei outra vez em extraterrestres e, mentalmente, comecei a evocação para visualizá-los. Dentro da vivência lembrei de outra experiência projetiva com seres não humanoides, os quais se transfiguravam em humanos para interagir neste planeta.

Hipótese. Repentinamente, visualizei, ao longe, um ser recostado sobre o tronco de árvore no meio do lago, e imediatamente concluí que seria um ET, pois o que um humano estaria fazendo sobre o tronco no meio do lago? Por hipótese, parecia se tratar de um ser extraterrestre.

Sensação. Não detinha a visão do formato daquele ser, se humanoide ou não, apenas sabia haver uma consciência naquele lugar, cuja sensação inequívoca era de estar sendo observada por ela.

Parafisiologia. Continuei e logo percebi estar do lado de cima da Usina de Itaipu. Sentia a intensidade das energias produzidas ali. Pensei em atravessar bem ao centro, mas, intuitivamente, fui alertada sobre possíveis consequências na parafisiologia do psicossoma ao adentrar as turbinas.

Esforço. Resolvi desviar pelo lado direito, e, para fazer essa manobra de deslocamento, precisei colocar muito esforço e concentração mental, em razão da intensa força energética gerada pelas turbinas a me puxar para o centro.

Panorâmica. Ao descer o vão das comportas, senti o direcionamento, de súbito, às águas do rio, conduzido pela força da energia da usina a me impulsionar para frente. Ao mesmo tempo, admirava a vista panorâmica de beleza deslumbrante do encontro dos Rios Iguaçu e Paraná e encostas formando a tríplice-fronteira: Argentina, Brasil e Paraguai.

Encontro. Instantes após, já me encontrava em terra firme, sabendo ser a cidade de Foz do Iguaçu. No local, encontrei determinada moça, acompanhada de algumas crianças. Houve reconhecimento imediato. Conversamos amistosamente, porém, ao retornar, não rememorei o conteúdo.

Lucidez. Em certo momento, senti necessidade de retornar, sob pena de perder a lucidez, e comuniquei à moça afeição carinhosa. Então, senti vontade imensa de abraçá-la, e lhe disse: “Vou te dar um abraço e vou voltar para o corpo.” O abraço foi correspondido com amorosidade genuína.

Retorno 3. Ao final do abraço, desloquei-me em volitação, adentrando lentamente o ambiente da casa, atravessando novamente as paredes até chegar na sala da tenepes, onde estava meu corpo físico imóvel recostado na poltrona.

Recoincidência. Senti a recoinidência do psicossoma de maneira suave e tranquila, completamente lúcida, trazendo toda a rememoração, sem *gap* de lucidez, sentindo-me acordada em plena vigília física ordinária.

ANÁLISE

Detalhes. A experiência foi rica em fenômenos e detalhes interassistenciais. Encontra-se diretamente ligada à prática da tenepes e ao fato de estar focada na intensificação dos trabalhos com as energias e na aplicação de técnicas visando auxiliar na interassistência do processo da reurbex.

Expansão. A vivência de tamanha extrapolação possivelmente foi decorrente da prática da tenepes, devido a intensa doação de energias e da atuação extrafísica de amparadores.

Incomum. A condição de extrapolação, por hipótese, poderia estar associada ao encadeamento das situações de interassistências ocorridas.

Extraterrestres. O fato de pensar em seres extraterrestres, em dois momentos, atribuí a vivências projetivas anteriores, as quais considero também ter havido algum nível de extrapolação.

Controle. O desconforto inicial, possivelmente, decorreu do traço de controle. Essa condição é interessante e até paradoxal, em razão de certo controle ajudar a manter a lucidez e a não ser manipulada. No entanto, a heteroconfiança no amparo também é essencial. Nesse aspecto, a atenção nas interações, o domínio energético e intencionalidade são fundamentais.

Permeabilidade. Atravessar objetos físicos é uma das características do psicossoma, denominada permeabilidade, vivenciada ao atravessar as paredes e janelas nas três vezes ao sair e retornar volitando.

Condução. O primeiro retorno involuntário, possivelmente, foi conduzido por consciex amparadora, a qual provavelmente pretendia dar rumo diverso ao estabelecido pela projetora: simplesmente apreciar a volitação.

Acalmia. Manter a acalmia é a chave para o projetor conseguir retomar a intensificação do EV e conseguir sair com lucidez novamente.

Amparo. Contudo, o comando para sair deve ser realizado pela intencionalidade direta do mentalsoma, sem desconsiderar a atuação conjunta do amparo.

Atração. Considero 3 hipóteses em relação ao fato de não ter havido a força atrativa do cordão de prata:

1. **Densidade.** O campo extrafísico da tenepes evitar a força retrativa do cordão de prata para atrair o psicossoma.

2. **Vibração.** O padrão vibratório do energossoma estar próximo da frequência vibratória do psicossoma.

3. **Controle.** O campo energético estar sob controle de consciex interessada na continuidade dos fenômenos.

Paracenário. A resolução de inspecionar o ambiente extrafísico da casa pode ter sido ideia própria ou inspirada por consciex amparadora para visualizar as folhas em branco.

Paraeducação. Possivelmente, trata-se de vivência paraeducativa, pois me sinto em subnível quanto à escrita, notadamente em relação à Projeciologia, condição evidente ao voltar para o corpo e fixar a imagem das folhas. Naquele momento, tive certeza de a vivência ser paradidática.

Alegria. Ao voitar sobre a cidade de Foz do Iguaçu e observar o dia iluminado, encontrava-me bastante lúcida, sentindo alegria imensa, pois residir nesta cidade fez parte do planejamento das recíclagens existenciais (recéxis), as quais tiveram auxílio de amparadores intra e extrafísicos, e, por isso, ao modo de abraço energético volitei sobre a cidade, sinalizando a gratidão pela meta alcançada.

Agenda. Há tempos, havia colocado na agenda extrafísica o objetivo de acessar a comunidade extrafísica *Interlúdio*, sendo esta a terceira vez a tentar fazê-lo.

Prontidão. No entanto, ao ser informada telepaticamente não ser o propósito daquela experiência, de pronto entendi haver algo importante a ser realizado. É preciso distinguir curiosidade de interassistência no extrafísico. As necessidades das consciexes e conscins são imensas, precisamos estar predispostos a ajudar.

Sensibilidade. O aumento e diminuição da velocidade na volitação não eram decorrentes de comando mental, logo esta constatação reforça a hipótese de haver consciex conduzindo, a qual não conseguia visualizar, mas detinha a sensibilidade de perceber e aproveitar os comandos.

Despertamento. Ao questionar as consciexes se estavam me enxergando, tive, por hipótese, de a pergunta as retirar do estado de obnubilação, facilitando resgates.

Exteriorização. A exteriorização das energias no extrafísico, com a intencionalidade de assistir as consciexes à beira do lago, certamente contribuiu exponencialmente para a assistência ocorrida. Condição reforçada com a citação, conforme segue:

Força. “Há fatos repetidos que evidenciam que a conscin, quando projetada a partir do corpo humano, apresenta mais força ou, no mínimo, pode gerar consideravelmente muito mais energia, na dimensão extrafísica, do que quando coincidente ou estrangida dentro do corpo humano, no estado da vigília física ordinária.” (VIEIRA, 1999; p. 288)

Acuidade. O adolescente, ao aparecer e desaparecer, possivelmente ainda se mantinha ligado a contextos baratroféricos. Aqui cabe a autocrítica de não ter a acuidade de procurar elucidar a situação.

Resgate. Contudo, ao analisar as circunstâncias repetidas do ímpeto de a acompanhar, por hipótese, foi retirado dos contextos de interprisões, favorecendo os resgates extrafísicos. Porém, não obtive informações pormenores do ocorrido.

Reincidência. A reincidência das intenções de a acompanhar, possivelmente, trata-se de técnica utilizada pelos amparadores, visando a desconexão das consciexes dos ambientes entrópicos.

Confirmação. Observar os troncos de árvores mortas, submersas nas águas, foi decisivo para confirmar ser o lago da barragem da Usina de Itaipu em Foz do Iguaçu.

Sincronicidades. O fato de ter pensado duas vezes em consciências extraterrestres e, sincronicamente, ter visualizado um ser recostado sobre o tronco de árvore morta no meio do lago, reforça a possibilidade de a experiência ter sido conduzida por ETs.

Reconhecimento. Durante o experimento, relembrar de projeção pretérita com seres extraterrestres, os quais se transfiguravam em humanos para interagir no intrafísico, configurou reconhecimento do padrão de confiança gerado nas experiências anteriores em contextos diferentes.

Sensação. A sensação inequívoca de estar sendo observada de longe, gerou, por si só, bem-estar e heteroconfiança, capazes de afastar curiosidades secundárias.

Parâmetros. A ideia de acontecer algo negativo ao psicossoma ao adentrar as turbinas parece bastante plausível, pois se trata de força energética sem parâmetros para medir a atuação sobre este veículo.

Similaridade. A admiração panorâmica do encontro dos Rios Iguaçu e Paraná e as encostas da Tríplice Fronteira foram *surreais*. Visão similar às imagens gravadas por sobrevoo de helicóptero.

Reencontros. O abraço na moça, possivelmente, foi reencontro e, talvez, será compreendido somente no transcorrer da serialidade evolutiva. Outra suposição a ser considerada seria de a moça ser a consciex amparadora invisível a acompanhar durante o fenômeno projetivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Gap. Realizar a descoincidência e o reencaixe do psicossoma, por três vezes sequenciadas, sem blecaute ou *gap* de lucidez, trazendo a rememoração completa, e sentir-se acordada na vigília física ordinária, sem dúvida, trata-se de experiência a ser buscada, realizada e repetida por todos os projetores.

Intencionalidade. Certamente, a intensificação dos trabalhos energéticos, o EV e a técnica de imobilidade física vígil favoreceram a soltura energossomática e a descoincidência do psicossoma. Contudo, a intencionalidade de auxiliar efetivamente com as energias no processo da reurbex foram determinantes para a lucidez alcançada durante toda a trajetória.

Extrapolação. A experiência possivelmente foi extrapolção, da qual não tive a condução, mas sim, promovida por consciência com maior lucidez, visão de conjunto e conhecedora profunda da realidade das consciências assistidas nos ambientes degradados.

Pensenidade. O nível de equilíbrio emocional mantido durante a experiência reforça esse entendimento, pois permaneci o tempo todo com pensenidade retilínea e sentimentos estabilizados, não sobejando qualquer emocionalidade capaz de prejudicar a interassistência ou desencadear o retorno abrupto ao corpo físico.

Parâmetro. Saliento estar a vivência na condição de excelente parâmetro para buscar ampliar a lucidez extrafísica e conseguir atuar ombro a ombro com os amparadores.

Suplantar. Estou ciente de haver relevante participação pessoal, porém, reitero as observações quanto à orientação e supervisão dos amparadores extrafísicos, possivelmente ligados à tenepes, capazes de suplantar a média de lucidez, sequência, encadeamento dos parafatos e nível de rememoração das vivências extracorpóreas.

Holomemória. O aprendizado, a interassistência e a rememoração integral do fenômeno são pontos fortes a ressaltar desta experiência singular, a qual ficará vincada na holomemória desta projetora.

REFERÊNCIAS

VIEIRA, Waldo; *Homo Sapiens Reurbanisatus*; 3ª Ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2005, p. 246.

VIEIRA, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 4ª Ed.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1999; p. 288.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. BALONA, Malu; *Técnica da Volitação Extrafísica*; Verbete; In: Vieira, Waldo; Org.; Enciclopédia da Conscienciologia; 10ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS) & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2023; disponível em <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em 22/12/2023.
2. BERBIGIER, Graça; *Neossinapse Projetiva*; Verbete; In: Vieira, Waldo; Org.; Enciclopédia da Conscienciologia; 10ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS) & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2023; disponível em <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em 22/12/2023.
3. DRIES, Silda; *Teoria e Prática da Experiência Fora do Corpo*; 3ª Ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2006.
4. LOPES, Tatiana; *Desenvolvimento da Projetabilidade Lúcida*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2015.
5. MORAES, Samir; *Projeção de Autoconsciência Contínua*; Verbete; In: Vieira, Waldo; Org.; Enciclopédia da Conscienciologia; 10ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS) & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2023; disponível em <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em 22/12/2023.
6. VIEIRA, Waldo; *Manual da Tenepes: Tarefa Energética Pessoal*; 3ª Ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2011.
7. VIEIRA, Waldo; *Projeções da Consciência: Diário de Experiências Fora do Corpo Físico*; 5ª Ed.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1999.

Maria da Graça Berbigier, Bacharel em Ciências Jurídicas; especialista em direito notarial e registral; voluntária da Conscienciologia desde 2000; professora de Conscienciologia desde 2008.

E-mail: mgberbigier@gmail.com